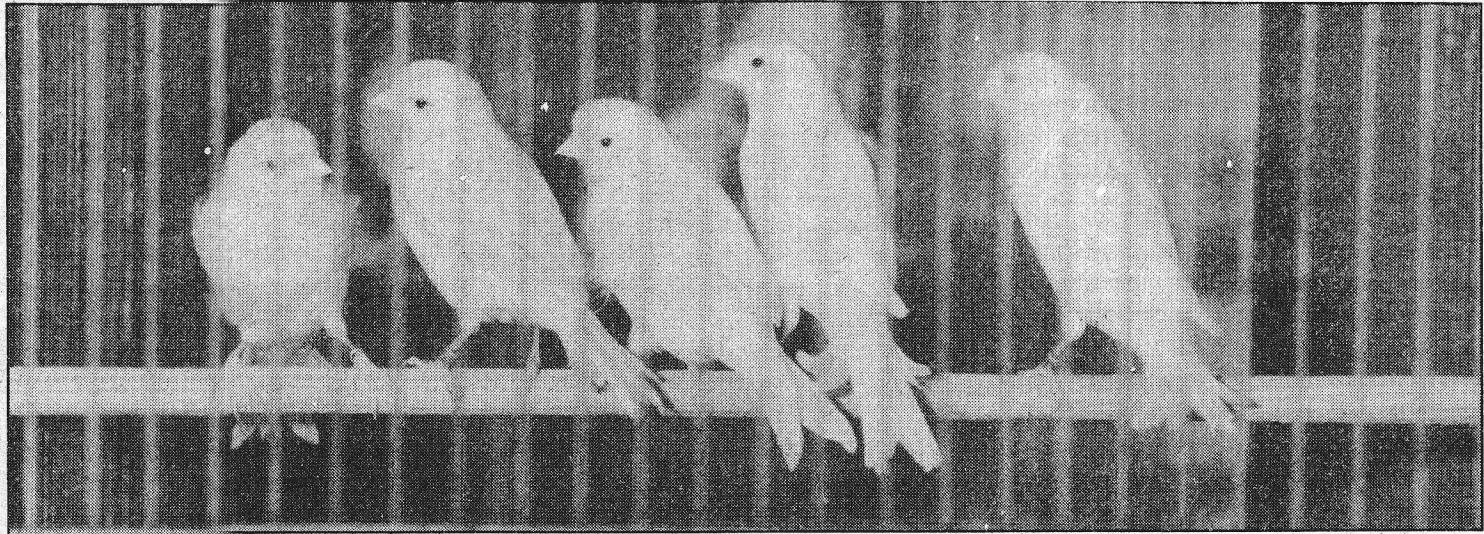


Avicultura pode unir o hobby a um bom lucro

FOTOS: DIDA SAMPAIO



Os pássaros de origem australiana chegam a ser vendidos em Brasília por até Cr\$ 120 milhões cada

Embara seja pouco conhecida e pouco praticada no Distrito Federal, a avicultura é uma atividade que pode render bons lucros aos criadores. Pelo menos é o que garante o diretor de relações públicas da Sociedade Brasiliense de Ornitológia (SBO), Wilmuth Haraldo Adam. “A avicultura pode ser lucrativa, mas, atualmente, Brasília está num estágio onde a atividade se caracteriza mais como hobby”, pondera. Para se ter uma idéia, as matrizes — como são chamados os reprodutores — são comercializadas entre cem e 150 dólares e o Cacatua, pássaro de origem australiana, chega a ser vendido a 3 mil e 500 dólares, quase Cr\$ 120 milhões.

Hoje já são cerca de 150 pessoas filiadas à SBO, que no ano passado alcançou a sexta colocação no campeonato nacional de canários de cor, num total de 130 participantes de todo o País. “A criação de pássaros existe na cidade há muito tempo, mas apenas há cinco anos Brasília começou a marcar pontos em exposições e a aparecer no mercado nacional e internacional”, conta. “No ano passado, Brasília conquistou 14 primeiros lugares no campeonato mundial e isso já é um excelente resultado”.

De acordo com o diretor da SBO, os canários são o ponto forte da atividade em Brasília. E dentro desta espécie, os mais procura-

dos são o vermelho intenso, o amarelo, o branco e o gloster com topete, que atrai a curiosidade das pessoas pela beleza e imponência de penacho. “mas o consumidor de Brasília é predominantemente leigo e não considera a carga genética do pássaro na hora da compra. Mas posso dizer que estamos bem tecnicamente e que dentro de dois ou três anos, as pessoas vão aprender mais sobre os pássaros e vão passar a valorizar os critérios técnicos adotados em todo o mundo”, acredita.

Comercialização — Com o know-how de quem trabalha há dez anos com a comercialização de pássaros, Eduardo Honório de Campos Ávila — dono da Avicultura Eduardo — diz que Brasília já teve um grande mercado consumidor de aves, mas, segundo ele, a crise financeira foi responsável pela queda significativa no setor.

Mesmo assim, Eduardo acredita que a criação de pássaros é uma boa alternativa para as famílias que precisam completar o orçamen-

to com atividades extras. “Conheço pessoas que começaram com duas gaiolas e hoje são criadores em potencial”, argumenta. “É preciso ressaltar, no entanto, que a pessoa tem que gostar de pássaros porque o início é difícil e se não houver gosto pelo negócio, ela acaba desistindo, já que não existe lucro a curto prazo”. O criador lembra que a proibição do comércio das aves nativas pela legislação brasileira está errada, pois seria uma forma de preservar as espécies.